

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM AULAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Edna Maria de Oliveira Ferreira¹

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES

OBJETO DE PESQUISA:

A incidência da concepção de leitura como ação decodificadora, subjacente à prática de docentes de ensino médio, em aulas de leitura de textos de divulgação científica (DC), com vistas à interferência dessa concepção na seleção dos procedimentos didático-pedagógicos a serem acionados pelos docentes no espaço de interação dado ao aluno na coprodução dos sentidos ao texto.

JUSTIFICATIVA:

Os avanços tecnológicos e as constantes inovações científicas características da sociedade contemporânea, não linear e complexa, exigem compreensão leitora e senso crítico como condição indispensável para a inserção social do indivíduo. Portanto, a leitura de gêneros textuais diversos, incluindo os de divulgação científica, multimodais ou não, deve ter espaço amplo no ensino básico. Os baixos índices de competência leitora entre os estudantes nos

¹ Pedagoga; Licenciada em Letras; Psicopedagoga; Especialista em Psicomotricidade e em Organização do Trabalho Pedagógico; Mestranda em Educação pela UFBA.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

segmentos diversos de ensino no Brasil, comprovados nos exames do SAEB² ou do PISA³, são evidentes e acabam por impedir o prosseguimento dos estudos, além de motivar o abandono escolar e não permitir uma boa formação, à qual todos têm direito. Então, a compreensão leitora de quaisquer gêneros, incluindo os de DC no ensino médio, deve ser motivo de preocupação tanto por parte da instituição escolar como do grupo de professores.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Em que medida o conceito de leitura como ação decodificadora subjacente à prática docente pode condicionar a prática pedagógica do professor e a qualidade da compreensão leitora do aluno?

OBJETIVO GERAL:

Provocar reflexões no campo da didática do texto ou da leitura, acerca da validade de o ensino de leitura partir de uma concepção ampla de leitura e ser tomado como objeto de ensino por todo o conjunto de professores de uma mesma turma, de modo a propiciar ao aluno a coprodução de sentidos.

METODOLOGIA:

Optou-se por uma metodologia de investigação de campo, de caráter descritivo, numa abordagem qualitativa, buscando alcançar coerência epistemológica, metodológica e técnica (SEVERINO, 2007). Houve a intenção de descrever como acontecem as aulas de leitura de DC, em diversos componentes curriculares, listando os procedimentos didático-pedagógicos mais usuais para essas aulas, além de identificar também o referencial teórico que respalda as ações

² SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

³ PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

docentes no ato de desenvolver aulas de leitura de DC, buscando retratar como a leitura e a construção dos sentidos acontecem entre professor e alunos. As ferramentas de pesquisa selecionadas para essa investigação foram: entrevista individual e semiestruturada com docentes; observação da prática pedagógica, incluindo a análise dos textos de DC utilizados pelos docentes; e a aplicação de grupo focal (GF) em uma amostra de alunos. A perspectiva de análise utilizada para os dados recolhidos foi a análise de conteúdo (AC).

DISCUSSÕES:

A partir da concepção bakhtiniana de linguagem como interação verbal, na qual o leitor é concebido como um sujeito histórico e cultural, e a concepção sociointeracionista de leitura como atribuição de sentidos a partir da interação leitor-texto-autor-contexto, discute-se a ideia de que à medida que o docente de ensino médio pode refletir acerca das concepções de leitura e ensino de leitura de DC, tanto em sua formação inicial como permanentemente em seu cotidiano profissional, pode mudar sua prática e isso vai ser determinante para a seleção de práticas pedagógicas que se mostrem mais produtivas, oportunizando ao discente maior participação na coprodução de sentidos ao texto de DC. Para tanto, apoia-se nos referenciais teóricos da linguística textual (LT), numa vertente sociocognitivista; da psicologia cognitiva, da psicolinguística e da teoria interacionista sócio-histórica do processo de ensino e de aprendizagem, na perspectiva de Lev Vygotsky (2001), para analisar dados colhidos.

POSSÍVEIS RESULTADOS:

Espera-se que ao proceder à triangulação dos dados, fique evidente que a concepção de leitura subjacente à prática docente direciona a seleção que o professor faz dos procedimentos didático-pedagógicos para aulas de leitura com textos de DC e, conseqüentemente, interfere na ação pedagógica (mediação), definindo o espaço cedido à interação nas atividades de coprodução de

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

sentidos, o que é determinante também na qualidade da compreensão leitora e na formação da competência linguístico-discursiva do aluno. Daí a importância de se dar atenção à formação docente para trabalhar leituras em sala de aula, independente da disciplina que o professor ministre, compreendendo a leitura como processo complexo e com especificidades em cada uma de suas fases, desde a alfabetização inicial até o desenvolvimento de habilidades de leitura que o habilite a fazer inferências, levantar hipóteses para ler os implícitos do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tanto a formação docente inicial quanto a continuada/permanente, ou saberes docentes aos quais Tardif (2006) se refere, e que acontecem no cotidiano escolar poderão ser valiosos para que os docentes tenham acesso a produções acadêmicas, utilização de tecnologias, e demais saberes produzidos etc., como forma de repensar constantemente a prática em sala de aula de leitura. Isso equivale a dizer que as políticas públicas voltadas à formação continuada do docente sempre serão bem-vindas, pois contribuem para que os novos conhecimentos cheguem às escolas, mais especificamente, às práticas cotidianas em espaço de sala de aula. Nem todas as licenciaturas valorizam a formação docente para o trabalho com leitura em salas de aula, independente da disciplina que ministre. E isso evidencia que os currículos de graduação devem ser repensados, uma vez que a autonomia em leitura, incluindo a leitura de divulgação científica, mostra-se imprescindível ao cidadão do século da informação, porque prepara o aluno para prosseguimento de estudos em outros segmentos mais avançados, e também para a aquisição de saberes necessários à vida cidadã.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa-Portugal, 2009.

BENTES, A. C. (2006). Linguística textual. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (2006). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006, v.1, p. 245-285.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. **Abordagens da Leitura**. Belo Horizonte: SCRIPTA, 2005, v. 7; n. 14, p 13-22.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.